
A vara como método de disciplina: considerações atuais à luz de Provérbios 13:24

NATALINO AZEVEDO OLIVEIRA¹

- ⊙ O presente artigo trata da validade da vara como método de disciplina à luz de Provérbios 13:24. Faz uma análise dos principais termos do verso e seu paralelismo específico, procurando estabelecer a relação sintática dos termos, estabelecendo a conexão do verso com o conceito bíblico da disciplina divina. Indica-se que a disciplina tem uma função redentora e que o uso da vara é uma realidade aceitável somente quando o objetivo é disciplinar para salvar. Conclui-se que o texto de Provérbios 13:24, de acordo com seu contexto, é um louvor à disciplina redentora, não meramente um método de castigo.

Palavras-Chave: Vara; Paralelismo; Disciplina; Provérbios; Redenção.

- ⊙ This article deals with the rod validity as a method of discipline in light of Proverbs 13:24. We analyze the key terms of the verse and its specific parallelism, seeking to establish syntactic relation of terms, establishing the back of the connection to the biblical concept of divine discipline. Our study indicates that the discipline has a redemptive function and the use of the rod is an acceptable reality only when the objective is to discipline to save. We conclude that the text of Proverbs 13:24, according to its context, is a hymn to the redemptive discipline, not merely punishment method.

Key words: Rod; Parallelism; Discipline; Proverbs; Redemption.

O uso do castigo físico como método de disciplina em crianças e adolescentes tem causado muita polêmica, levantando posições a favor e contra tal método. O debate sobre o tema tem tomado uma grande dimensão, extrapolando o círculo familiar e

.....

¹ Mestre em Teologia Bíblica pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail:

acadêmico, chegando a ser caso de polícia e política. No Brasil, a “Lei da Palmada” foi recentemente sancionada com o objetivo de impedir que pais e responsáveis por crianças e adolescentes usem o castigo físico como forma de disciplina, qualificando o uso como “maus tratos” (FOLHA, 2014; ROSÁRIO, 2012).

O assunto é abordado na Bíblia, fazendo parte de uma temática discutida no livro de Provérbios (3:11; 5:12; 6:23; 12:1; 13:24; 15:10; 15:32; 23:13; 29:15). O texto de Provérbios 13:24 é o verso geralmente mencionado quando o tema é relacionado com as Escrituras: “O que retém a vara aborrece seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina.”

Provérbios e o paralelismo

O livro de Provérbios faz parte da literatura de sabedoria bíblica, que tem como uma das características mais marcantes o uso do paralelismo. O paralelismo consiste em se colocar duas linhas paralelas, repetindo, basicamente, o mesmo conteúdo semântico ou estrutural. O texto de Provérbios 13:24 se encontra na seção que vai do capítulo 10:1 a 22:16, composta de aproximadamente 375 provérbios, considerada a mais antiga do livro. Provérbios são, em sua maioria, comparações (KIDNER, 1986, p. 56; LASOR, 2002, p. 501, 503, 509), ditos curtos ou máximas que têm em média uma linha de extensão, característica que “facilita sua retenção” (RAD, 1976, p. 87), tornando-os populares em praticamente todas as culturas.

A seção de Provérbios 10:1–22:16 pode ser dividida em dois grupos: o grupo de paralelismo antitético (10–15) e o grupo de paralelismo sintético (16–22). O paralelismo sintético acontece quando a segunda linha desenvolve ou completa o pensamento da primeira linha. O paralelismo antitético, por sua vez, ocorre quando a segunda linha contrasta ou anula o pensamento e o significado da primeira linha (REID, 2007, p. 165). O texto de Provérbios 13:24 está dentro do grupo de paralelismo antitético.

O texto e seu paralelismo

Paralelismo antitético	
A	B
O que retém a vara	Odeia o filho
B'	A'
mas o que ama	cedo o disciplina



No paralelismo antitético, apesar de refletir uma “visão ‘binocular’, existe uma unidade da mensagem contrastando-a e aprofundando-a” (LASOR, 2002, p. 249-250). Admite-se que, ao entrar em contato o pensamento da primeira linha com o pensamento da segunda linha, o pensamento anteriormente expresso na primeira linha é melhor explicado ou, até mesmo, ampliado pelo contraste e inversão do pensamento da segunda linha.²

Breve análise exegética do texto

O texto de Provérbios 13:24 contém quatro verbos e três substantivos. O primeiro verbo, traduzido como “reter”, é o verbo *hâsakh*, que tem basicamente dois significados: “reter algo” ou “impedir uma ação” (SCHOKEL, 1997, p. 249). O verbo reter é claramente contrastado com o verbo *shahâr* que, literalmente significa “buscar cedo, procurar com prontidão, tencionar, ter a intenção, alvorecer, madrugar” (SCHOKEL, 1997, p. 666). No texto examinado, a disciplina parece ser o objetivo da busca, indicando uma ação diferente da omissão de reter. Nesse caso, o verbo é empregado no sentido de antecipar a correção, a disciplina, indicando a urgência do cedo, não se referindo a dia, mas no sentido de vida. Logo cedo a criança deve ser disciplinada, antes que os maus hábitos tomem conta de seu comportamento.

Outro verbo que aparece no texto é *shâne*, traduzido por “odiar, aborrecer, desprezar”. O sentido do verbo e seus derivados, expressa “uma atitude emocional diante de pessoas e coisas que são combatidas, detestadas, desprezadas” (HARRIS, 1998, p. 1484). É importante ressaltar que esse verbo aponta para uma atitude de desprezo, de desvalorização, de abandono, combinando com a ideia de omissão do ato de reter. É certo que na maioria das vezes que esse verbo é usado, o ódio ou desprezo expresso por ele, é de forma intencional (Gn 29:31, 33; Dt 21:15; 16:22; 19:11; Sl 5:5; Pv 6:16; 19:7; Is 66:5; Am 5:17; Zc 8:17; Ml 1:3). Entretanto, no texto de Provérbios 13:24, o ódio ou o desprezo não é necessariamente intencional, mas a consequência da atitude intencional de reter.

.....

² Segundo Milton Schwantes (2005, p. 1363), quando “a parte ‘b’ se põe a formular um contraponto, um contra-provérbio à parte ‘a’, contrapõe ao provérbio da primeira parte um ampliação sentencial na segunda” e, dessa forma, a parte “b” “altera a frase proverbial de ‘a’”.

O verbo amar, *’ahab* que está em clara oposição ao verbo odiar, aparece 31 vezes no texto bíblico.³ Esse termo se refere tanto ao sentimento puro quanto impuro, tanto ao sentimento direcionado a Deus quanto ao homem. No entanto, quando se usa no contexto familiar, descrevendo o sentimento do pai para com o filho, geralmente, tem o sentido de amar, querer ou preferir.

O substantivo *shebet*, geralmente traduzido como vara, ocorre no texto hebraico do AT 192 vezes.⁴ A palavra aparece várias vezes de forma literal, significando uma espécie de pau, de vara, que era usado como um instrumento de trabalho (Is 28:27), podendo ser uma arma usada em um ataque a um inimigo (2Sm 18:14; 23:21); ou uma arma usada para ferir e punir um escravo ou filho (Êx 21:20, Pv 10:13; 22:15; 23:13-14; 29:15). O uso desse termo se refere também a um tipo de ferramenta que os pastores utilizavam para guiar e até mesmo defender as ovelhas (Lv 27:32; Sl 23:4; Ez 20:37; Mq 7:14). Essa palavra, em alguns textos, é traduzida como tribo (Nm 4:18; 18:2; 24:2; 32:33; 36:3); provavelmente, o termo tomou esse significado por causa da ligação de tribo com a ideia de autoridade, devido à tradução do substantivo *shebet* como cetro, que simboliza em algumas passagens autoridade (Gn 49:10; Am 1:5; Zc 10:11) (HARRIS, 1998, p. 1511-1512). Além do seu uso literal, observa-se que esse substantivo é usado várias vezes no texto bíblico de forma claramente simbólica (Gn 49:11; Sl 2:9; 23:4; Is 10:5, 15, 24; 11:4; 14:5).

É evidente que existe uma tensão entre o simbólico e o literal, no que diz respeito ao uso do termo. Todavia, apesar de não ser uma tarefa fácil apontar dentro de uma frase como é feito o uso de certas palavras, temos que admitir que “o contexto e os usos históricos das palavras são os melhores guias gerais na tomada de decisões

.....

³ Gn 25:28; Êx 20:6; Dt 5:10; 7:9; 10:18; 13:4; Jz 5:31; 1Sm 18:16; 2Sm 13:4; 19:7; 1Rs 5:15; 2Cr 20:7; 26:10; Ne 1:5; Et 5:10, 14; 6:13; Sl 5:12; 11:5; 33:5; 34:13; 37:28; 38:12; 40:17; 69:37; 70:5; 87:2; 88:19; 97:10; 119:132, 165; 122:6; 145:20; 146:8; Pv 8:17, 21; 12:1; 13:24; 14:20; 17:17, 19; 18:21, 24; 19:8; 21:17; 22:11; 27:6; 29:3; Ec 5:9; Is 1:23; 41:8; 56:10; 61:8; 66:10; Jr 20:4, 6; Lm 1:2; Dn 9:4; Os 3:1; 10:11; Mq 3:2.

⁴ Gn 49:10, 16, 28; Êx 21:20; 24:4; 28:21; 39:14; Lv 27:32; Nm 4:18; 18:2; 24:2, 17; 32:33; 36:3; Dt 1:13, 15, 23; 3:13; 5:23; 10:8; 12:5, 14; 16:18; 18:1, 5; 29:7, 9, 17, 20; 31:28; 33:5; Js 1:12; 3:12; 4:2, 4f, 8, 12; 7:14, 16; 11:23; 12:6, 7; 13:7, 14, 29, 33; 18:2, 4, 7; 21:16; 22:7, 9, 10, 11, 13, 15, 21; 23:4; 24:1; Jz 5:14; 18:1, 19, 30; 20:2, 10, 12; 21:3, 5f, 8, 15, 17, 24; 1Sm 2:28; 9:21; 10:19, 20, 21; 15:17; 2Sm 5:1; 7:7, 14; 15:2, 10; 18:14; 19:10; 20:14; 23:21; 24:2; 1Rs 8:16; 11:13, 31, 32, 35, 36; 12:20, 21; 14:21; 18:31; 2Rs 17:18; 21:7; 1Cr 5:18, 23, 26; 11:23; 12:38; 23:14; 26:32; 27:16, 20, 22; 28:1; 29:6; 2Cr 6:5; 11:16; 12:13; 33:7; Jo 9:34; 21:9; 37:13; Sl 2:9; 23:4; 45:7; 74:2; 78:55, 67, 68; 89:33; 105:37; 122:4; 125:3; Pv 10:13; 13:24; 22:8, 15; 23:13, 14; 26:3; 29:15; Is 9:3; 10:5, 15, 24; 11:4; 14:5, 29; 19:13; 28:27; 30:31; 49:6; 63:17; Jr 10:16; 51:19; Lm 3:1; Ez 19:11, 14; 20:37; 21:15, 18; 37:19; 45:8; 47:13, 21, 22, 23; 48:1, 19, 23, 29, 31; Os 5:9; Am 1:5, 8; Mq 4:14(5:1); 7:14; Zc 1:7; 9:1; 10:11.



concernentes ao seu uso dentro de determinada passagem” (VIRKLER, 2001, p. 151). No caso de Provérbios 13:24, o sentido básico da palavra e sua relação dentro do verso com os outros termos, indica que, no mínimo, ela deve ser interpretada, primariamente, de forma literal, pois, quando é usada em sentido unicamente simbólico é claramente perceptível (Jó 9:34; Pv 22:8; Is 10:5; 14:29; Lm 3:1; Mq 4:14; [5:1]).

No entanto, devemos separar os textos que fazem uso da vara de forma unicamente literal (Êx 21:20; Lv 27:32; 2Sm 18:14; 23:21), mostrando que eles também são facilmente entendidos como tais. Porém, em textos como os de Provérbios, onde há uma nítida mistura entre os dois sentidos, tomamos o texto de forma literal, sem anular a possibilidade de apontar para um sentido maior. Entendemos, então, a *shebet* (vara), como um “instrumento popular de educação, punição e disciplina” (BOTTERWEEK, 1998, p. 304). Isso implica que, ao mesmo tempo em que ela é uma realidade como um instrumento de punição, também toma um sentido mais amplo de disciplina dentro do livro de Provérbios, como o seu uso em outras passagens parecem indicar (Pv 10:13; 13:24; 22:15; 23:13-14; 29:15).

É preciso, então, entender o uso da expressão “vara da disciplina” (*shebet mûsar*) (Pv 22:15) e o casamento desses dois termos, feito no livro de Provérbios que, insistentemente, aparecem juntos. Essa expressão e o seu constante aparecimento indicam que o texto deve ser entendido contendo os dois sentidos. Logo, entendemos a vara como um instrumento real de correção que aponta para o processo mais amplo da disciplina. É importante ressaltar que a disciplina (*mûsar*) expressa aqui não está em oposição direta à vara (*shebet*), mas contra o não uso dela. Entendemos, portanto, que as duas, a disciplina e a vara, devem ser vistas, em primeiro plano, como termos paralelos.

133

Interpretação do texto

Provérbios 13:24 é claramente um paralelismo antitético, formado por duas sentenças curtas: uma colocada de forma negativa e a outra de forma positiva, sendo a segunda linha introduzida por uma conjunção adversativa:

1. O que retém a vara (ação) odeia (consequência) o filho (objeto),mas (conjunção);
2. O que ama (ação) o filho (objeto) cedo o disciplina (consequência).



As duas sentenças são completas, não dependendo uma da outra para expressar o sentido de ambas. O que “retém a vara” é colocado de forma negativa, pois provoca um mal (o ódio) sobre aquele que é objeto dessa ação (ou, no caso, omissão) de não usar a vara. É evidenciado aqui o perigo de o filho não ter uma correção, no caso a vara, que o limite. O interessante dessa construção é que Salomão prefere colocá-la de forma negativa. Ele poderia ter dito: o que “usa a vara ama o filho”, no entanto, prefere dizer de forma negativa: “o que não usa a vara odeia o filho”. Parece que o objetivo não é tornar a frase um fim em si mesma, nem exaltar o uso da vara como primeiro e único recurso, mas denunciar a omissão da correção e a falta de parâmetros e limites para a educação. A vara como método de disciplina parece ser algo necessário para se frear a liberdade, que traz um efeito não só sobre o filho, que é odiado, mas revela um pai que o odeia, não se importando com o filho. Há aqui uma questão de omissão, na qual a sentença ataca a ação não realizada de estabelecer regras, correções e limites.

Os conceitos preliminares da primeira sentença preparam os ouvintes para aquilo que é positivo, expresso na segunda sentença. Logo, a segunda sentença lança luz sobre a primeira, em uma espécie de contaminação positiva, indicando o possível sentido do verso. Na primeira sentença, a ação é reter a vara, a consequência é odiar e o objeto é o filho. Na segunda sentença, o objeto continua sendo o filho; no entanto, a consequência não é mais o sentimento provocado pelo ato de reter, mas o sentimento é um ato (amar) que deve resultar na consequência, que é disciplinar. Portanto, a omissão da vara é a grande preocupação na primeira sentença, não porque a vara seja o recurso primário, mas porque o ato de “reter” gera consequências negativas (o ódio e a falta de limites). Na segunda sentença, a preocupação não é “o que vamos fazer”, pois a necessidade de disciplina já foi evidenciada na sentença anterior (pela ausência da vara foi evidenciada a necessidade de disciplina na primeira sentença). A preocupação agora é “como fazer”, no caso, por meio da ação de amar. Esse amor que disciplina pode se utilizar pontualmente da vara, mas vai além do simples uso dela.

134

Disciplinar para salvar

O texto de Provérbios 13:24 estabelece o uso da vara, apontando para o contexto mais amplo da disciplina. Essa disciplina é apresentada em toda a Bíblia através da ação de Deus em corrigir o seu povo (Dt 8:5; Pv 3:11-12; Os 11:1-4; Hb 12:3-11; Ap 3:19), diante da natural condição do ser humano, de pecaminosidade inerente, devido à queda no Éden (Gn 3; 6:5; Sl 51:5; Pv 22:15; 64:6; Jr 17:9;10; Rm 3:9-18).

A ação redentora livra o disciplinado da natural consequência do pecado (Êx 32:10; 31-33; Ez 18:24; Rm 6:23), mesmo que, para tanto, ele tenha que passar, momentaneamente,

pela dor da vara (Pv 23:13;14; cf. 1Pe 5:10). A vara é preferível à vergonha e à loucura da insensatez (Sl 10:1; 14:1; 51:1; Pv 13:16; 14:7; 16:22; 24:7-8; 26:1, 3, 5; 29:15; Mt 7:26), provocada pela falta de disciplina, que resultará, finalmente, na morte (Pv 5:7-13; 19:18).

Considerações finais

Provérbios 13:24 se posiciona contra dois conceitos no que se refere à disciplina de crianças. O primeiro é a severidade violenta, sem parâmetros e propósitos salvíficos. O segundo é a liberdade permissiva que desconhece regras, leis e ordens, conduzindo também para o caminho de morte e perdição. O texto aponta um terceiro caminho, ressaltando a importância de ter a vara como um método de limitação do mau, usada dentro da visão mais ampla da disciplina como um processo redentivo.

Com relação ao uso da vara, a questão não é *se* vamos ou não usá-la, mas *como* a usaremos: fora do contexto da disciplina redentora ou dentro dele? No entanto, o ponto principal é que, independentemente de usarmos ou não a vara no conceito da disciplina redentora, o que não se pode deixar de fazer é disciplinar dentro desse conceito. A ênfase não é tanto na vara ou no método, mas se esse método é adequado ao conceito mais amplo de disciplinar para salvar.

Creemos que o não uso da disciplina redentora, promovida em Provérbios, limitadora do mal e instrutora do bem, constitui um dos grandes problemas da educação atual. Pois, de fato, “a disciplina permissiva não é tanto um método de disciplina, mas a falta dela” (TAYLOR, 2011, p. 7).

Provérbios 13:24, assim, não promove o uso da vara de forma indiscriminada e irresponsável, mas o texto não exclui a possibilidade do seu uso. Ellen G. White (1996, p. 250), em referência ao assunto, declarou que “a vara pode ser necessária quando falharam outros recursos, contudo não deve fazer uso dela, se for possível evitar”. Ela concorda com o uso da vara dentro de um processo disciplinar, em harmonia com Provérbios, afirmando que a disciplina pode evoluir um método pontual, mas vai além dele, sendo caracterizada pelo conjunto de métodos aplicados dentro de um processo mais amplo. O texto de Provérbios 13:24, portanto, é um apelo à disciplina motivada pelo amor com o objetivo de salvar, e não um sem propósito louvor à vara.

Referências

BOTTERWEEK, J. G. (Ed.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1998. v. 9.

MAIORIA já deu, levou e é contra proibir palmadas. **Folha de São Paulo**, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/1TgaisX>>. Acesso em: 07 de maio 2012.

NALON, T. Dilma sanciona Lei da Palmada e veta obrigação de servidor relatar violência. **Folha de São Paulo**, 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/1nQi34k>>. Acesso dia 11 set. 2014.

HARRIS, R. L. **Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KIDNER, D. **Provérbios**: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1986.

LASOR, W. S. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

REID, G. W. (Ed.). **Compreendendo as Escrituras**: uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2007.

136 ROSÁRIO, M. **Projeto de lei nº 2654 /2003**, [s. d.]. Disponível em: <http://bit.ly/1QwbnXy>. Acesso em: 07 jun. 2012.

SCHOKEL, L. A. **Dicionário bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997.

SCHWANTES, M. Repetições e Paralelismos: observações em um debate hermenêutico, exemplificado em provérbios 10,1. **Fragmentos de cultura Instituto de Filosofia e teologia Sociedade Goiânia de cultura universidade católica de Goiás**, Goiânia, v. 15, n. 9, p. 1345-1474, 2005.

TAYLOR, J. W. The path to redemptive discipline. **The Journal of Adventist Education**, v. 73, n. 3, 2011. Disponível em: <http://bit.ly/240R11p>. Acesso em: 22 jun. 2012.

VIRKLER, H. **Hermenêutica avançada**: princípios e processos de interpretação bíblica. São Paulo: Vida Acadêmica, 2001.

WHITE, Ellen G. **Orientação da criança**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1996.